



DIVERSIDADE DE MAMÍFEROS TERRESTRES EM UM GRADIENTE ALTITUDINAL NA RPPN ALTOMONTANA, ITAMONTE, MG

F. S. MACHADO

C. C. F. CAMPOS; A. C. M. FRANÇA; M. PASSAMANI; A. BAGER.

PPGECO, UFLA. Setor de Ecologia. Caixa Postal 3037 - CEP 37200 - 000 - Lavras MG.
epilefsama@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A atual situação do bioma Mata Atlântica gera preocupação por restar somente 11,8% da área original. Esta situação é ainda mais preocupante porque 83,4% do total dos fragmentos florestais são compostos por manchas menores que 50 hectares (Ribeiro *et al.*, 009). A serra da Mantiqueira destaca - se dentro desse contexto por ser um dos três principais corredores da Mata Atlântica, inclusa na Reserva da Biosfera (Lino, 1992), sendo que para proteger a diversidade biológica foi proposta a criação da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira. A RPPN Altomontana objetiva agregar valores a biodiversidade regional e principalmente à APA da Serra da Mantiqueira, contudo há uma ausência de estudos da diversidade e abundância da fauna, principalmente da mastofauna.

OBJETIVOS

Tendo em vista a escassez de informações referente às espécies de mamíferos terrestres da RPPN Altomontana e o atual status de ameaça do domínio atlântico, objetivou - se o registro por meio de uma Avaliação Ecológica Rápida e a relação da diversidade com o gradiente altitudinal.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na RPPN Altomontana, Itamonte MG (22°21'51"S 44°48'29"O). Devido a sua variação altitudinal (1480 a 2.400 m) a região apresenta

áreas distintas fisionalmente. O clima do município é do tipo Cwb de Köppen. A temperatura média anual varia de 17,4°C a 19,8°C. A estação seca estende - se de maio a setembro e o chuvoso entre os meses de dezembro e janeiro (Pane, 2001). Foram realizados nove dias de coleta entre seis e 14 de outubro de 2009. Para a amostragem de pequenos mamíferos foram utilizadas armadilhas Sherman e Tomahawk, dispostas em quatro transectos lineares em quatro áreas: Floresta Ombrófila Densa Altomontana (Mista 2), Floresta Ombrófila Densa Mista (Mista 1), Campo de Altitude e Floresta Nebular. Em cada transecto foi disposto nove pontos de armadilhagem distantes entre si 20 metros, que continham duas armadilhas, uma no solo e outra a 1,5 m altura. Na avaliação dos mamíferos de médio e grande porte foram utilizadas tanto armadilhas fotográficas, bem como observações diretas e de vestígios. As câmeras foram dispostas próximas as estradas ou trilhas. Foram utilizadas sete câmeras, duas no Campo de altitude e cinco na Mata mista. Para a análise dos registros de pequenos mamíferos terrestres foram feitos cálculos de esforço amostral, sucesso de captura, estimador de riqueza Jackknife de primeira ordem e o índice de Jaccard. Para os mamíferos de médio e grande porte somente foram feitas inferências acerca de seu registro na área de estudo.

RESULTADOS

Foram registradas 17 espécies de mamíferos. Dentre os roedores registrados estão *Akodon montensis*, *A. serrensis*, *Brucepattersonius* sp., *Delomys dorsa-*

lis, *Necromys lasiurus*, *Oryzomys* sp., *Rhipidomys* sp. e *Guerlinguetus ingrami*. Dos marsupiais destaca - se *Gracilinanus microtarsus*, *Monodelphis scalops*, *Phyllander frenatus* e *Didelphis aurita*. Da ordem Primates *Callicebus nigrifrons*. Dos cervídeos foram registrados *Mazama americana* e *M. gouazoubira*. Da ordem Carnívora foram registrados *Chrysocyon brachyurus* (família Canidae) e *Eira barbara* (família Mustelidae). Essa diversidade pode ser considerada como baixa quando comparada com outros trabalhos na Mata Atlântica (Geise *et al.*, 004; Lessa *et al.*, 008). O baixo tempo de amostragem e em uma única época do ano são os principais fatores que podem ter conduzido a essa baixa diversidade. Os resultados das câmeras - trap e registros indiretos são de expressiva importância, pois foi encontrado uma espécie considerada ameaçada de extinção, como o Lobo - guará *C. brachyurus* (Machado *et al.*, 008) e o primata *C. nigrifrons*, espécie classificada na categoria de "quase ameaçada" (IUCN, 2010). Dos pequenos mamíferos terrestres foram capturados um total de 47 indivíduos. O esforço amostral total foi de 634 armadilhas/noite e o sucesso de captura de 7,4 %. A espécie que apresentou maior abundância foi *Delomys dorsalis* com 36,17% do total de capturas. O esforço empregado para esse trabalho é baixo, contudo observando outros trabalhos com esforço superior, observa - se diversidade semelhante ao encontrado por Passamani e Ribeiro (2009) com dez espécies em Santa Tereza (ES) e esforço de 3.575 armadilhas/noite. O estimador Jackknife de primeira ordem demonstrou uma diversidade de 12 espécies, entretanto essa diversidade é ainda inferior a encontrada por Geise *et al.*, (2004) no Parque Nacional do Itatiaia, área adjacente a RPPN, e entende - se que a proximidade entre as áreas e o elevado grau de preservação do ambiente possa propiciar uma diversidade semelhante. O campo obteve menos capturas com somente oito indivíduos e a mata mista 1 foi a que mais houve capturas com 15 indivíduos. Esse padrão contradiz o encontrado por Brown (2004) que comentam uma maior diversidade em altitudes intermediárias, sendo a sobreposição das comunidades baixas e altas o principal fator de acúmulo de espécies. O índice de Jaccard demonstrou que os ambientes mais similares foram a mata mista1 e o campo com 0,66; seguido de mista2 e nebuloso com 0,5; mista2 e mista1 com 0,37; e a nebuloso e mista2 com 0,22. A similaridade encontrada entre os ambientes florestais e não florestal (campo) está relacionada com a elevada presença de *D. dorsalis* em todos os ambientes.

CONCLUSÃO

A diversidade de 17 espécies é considerada baixa, entretanto o baixo tempo de amostragem e em uma única época do ano são os principais fatores desse resultado. Necessita - se da continuidade dos trabalhos para que se possa obter um maior conhecimento da comunidade de mamíferos podendo assim traçar as melhores estratégias para conservação. Enfatiza - se a presença de espécies: *C. nigrifrons* e *C. brachyurus*. A abundância e riqueza de espécies na RPPN diminuem com o aumento da altitude.

REFERÊNCIAS

- BROWN, J. H.. Mammals on mountainsides: Elevational patterns of diversity. *Global Ecology & Biogeography*, v. 10, pág. 101 - 109. 2001; IUCN - International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources. 2010. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2010.2. www.iucnredlist.org. Acesso em 24/06/2011; GEISE, L., PEREIRA, L. G., BOSSI, D. E. P., BERGALLO, H. G. Pattern of elevational distribution and richness of non Volant mammals in Itatiaia National Park and its surroundings, in Southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 64, n. 3b, p. 599 - 612. 2004. LINO, C. F. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. vol. I: referências básicas. Campinas, UNICAMP. 1992. LESSA, L. G., COSTA, B. M. A., ROSSONI, D. M., TAVARES, V. C., DIAS, L. G., MORAES JUNIOR, E. A., SILVA, J. A. Mamíferos da cadeia do espinhaço: riqueza, ameaças e estratégias para a conservação. *Megadiversidade*, v. 4, n. 1 - 2, p. 218 - 232. 2008. MACHADO, A. B. M., DRUMMOND, G. M., PAGLIA, A. P. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Volume II. Brasília / Belo Horizonte. 2008. PANE, E. 2001. Estudo Hidrológico, Hidrogeológico e Geofísico no município de Itamonte - MG. 84 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. PASSAMANI, M., RIBEIRO, D. Small mammals in a fragment and adjacent matrix in southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 69, n.2, p. 305 - 309. 2009. RIBEIRO, M. C., METZGER, J. P., MARTENSEN, A. C., PONZONIB, F. J., HIROTA, M. M. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation*, v. 142, p. 1141 - 1153. 2009.